



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 123 – Janeiro/2018

## **Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2017**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

## IPECE Informe - Nº 123 – Janeiro/2018

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Lilian de Sousa Pereira (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Nesta Edição

Este Informe mostra o desempenho da balança comercial do Ceará no ano de 2017, fazendo uma análise comparativa com o ano anterior. Os dados foram analisados de forma mais detalhada buscando identificar a pauta de produtos, os países de origem e destino, classificação dos produtos por sistema de contas nacionais, municípios cearenses exportadores e importadores e portos utilizados.

Pela análise dos dados pôde-se verificar que as exportações atingiram valor recorde em 2017. O valor das importações registrou redução em 2017 na comparação com o ano de 2016. Com esses resultados o saldo da balança comercial obteve o menor déficit dos últimos dez anos.

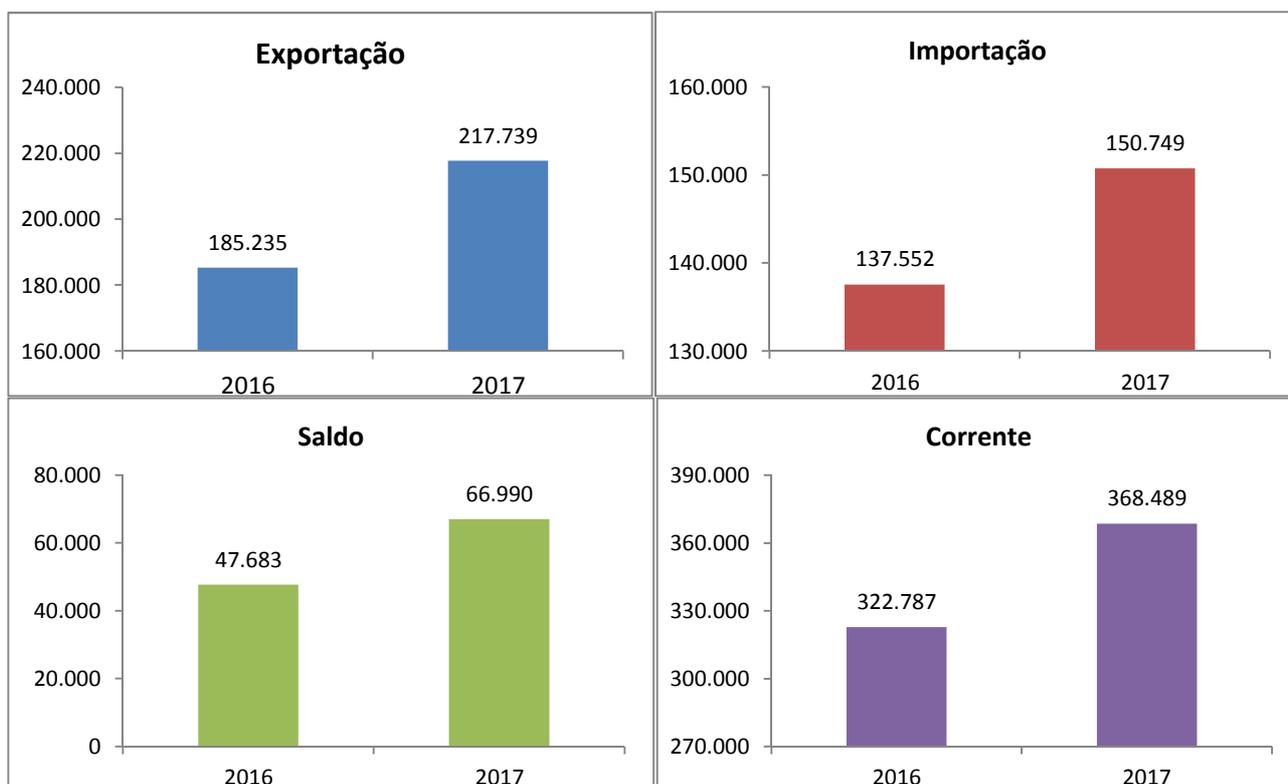
Constatou-se também uma mudança na estrutura da pauta de produtos exportados, bem como nos países de destino das exportações cearenses. Pelo lado das importações foram observadas poucas mudanças, mantendo uma pauta de produtos voltada para insumos industriais.

## 1. BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira apresentou ótimo desempenho em 2017, quando as exportações somaram o valor de US\$ 217,3 bilhões e as importações o total de US\$ 150,7 bilhões. Esses valores representaram crescimento de 17,5% das exportações e 9,6% das importações, ambos comparados com o ano de 2016. Diante desse comportamento o saldo da balança comercial do Brasil foi de quase US\$ 67 bilhões em 2017, valor recorde ao longo de toda a série analisada pela Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

A corrente de comércio totalizou o montante de US\$ 368,5 bilhões, ou seja, crescimento de 14,6%, com relação ao ano anterior. Esse valor foi o segundo maior da série analisada pelo MDIC (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Balança Comercial do Brasil – 2016-2017



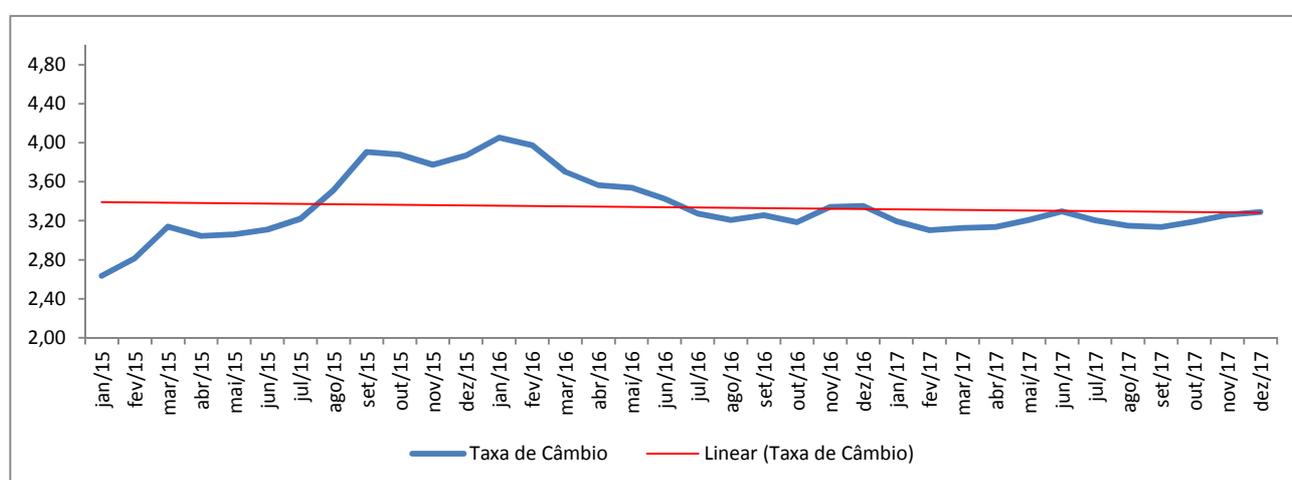
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O saldo da balança comercial brasileira foi comemorado pelo fato de que tanto as exportações como as importações cresceram, indicando assim uma retomada do crescimento da economia brasileira, segundo ressaltou o ministro do MDIC. Destacou também o aumento dos preços das *commodities* exportadas influenciando assim o crescimento das exportações brasileiras em 2017. Convém observar que em anos anteriores tanto as exportações como as importações registraram queda.

A taxa de câmbio é um dos fatores determinantes para as transações comerciais externas, razão porque deve-se manter uma política de câmbio estável para garantir um cenário favorável para os negócios externos. Teoricamente, quanto mais valorizada a moeda nacional menos atrativas ficam as exportações e há mais vantagem para as importações e vice versa. Por essa razão é importante que a taxa de câmbio esteja em um valor considerado de equilíbrio, ou seja, considerada neutra para exportadores e importadores.

Conforme visto no Gráfico 2 abaixo, a partir do meio do ano de 2016 a taxa de câmbio apresentou comportamento mais estável, mantendo-se com valores entre R\$ 3,29 e R\$ 3,10. Esse desempenho da taxa de câmbio possibilita contratos de exportação mais duráveis e mais atraentes para novos contratos de vendas externas.

**Gráfico 2:** Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Jan/2015 a Dez/2017



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

Analisando-se o fluxo de comércio por estado brasileiro, verificou-se que São Paulo foi o estado que mais exportou em 2017, com participação de 23,26%. Porém, o saldo da balança comercial foi negativo. Minas Gerais e Rio de Janeiro aparecem logo em seguida com participação de 11,64% e 9,97%, respectivamente. Esses dois estados tiveram saldos positivos. O Ceará ocupa o 14º lugar do *ranking* dos estados brasileiros exportadores.

Os estados de Roraima, Piauí, Acre e Ceará foram o que apresentaram maior crescimento das exportações em 2017, comparado ao ano anterior. Apenas Sergipe registrou queda no valor das exportações.

Pelo lado das importações São Paulo também aparece como principal importador, com 36,68% total importado pelo Brasil. Santa Catarina (8,35%) e Paraná (7,64%) ocupam o segundo e terceiro lugar, respectivamente. O Ceará é o 14º maior estado importador.

Os estados de menor representatividade na pauta importadora registraram os maiores crescimentos no valor das importações, a destacar Piauí, Amapá, Tocantins e Rondônia.

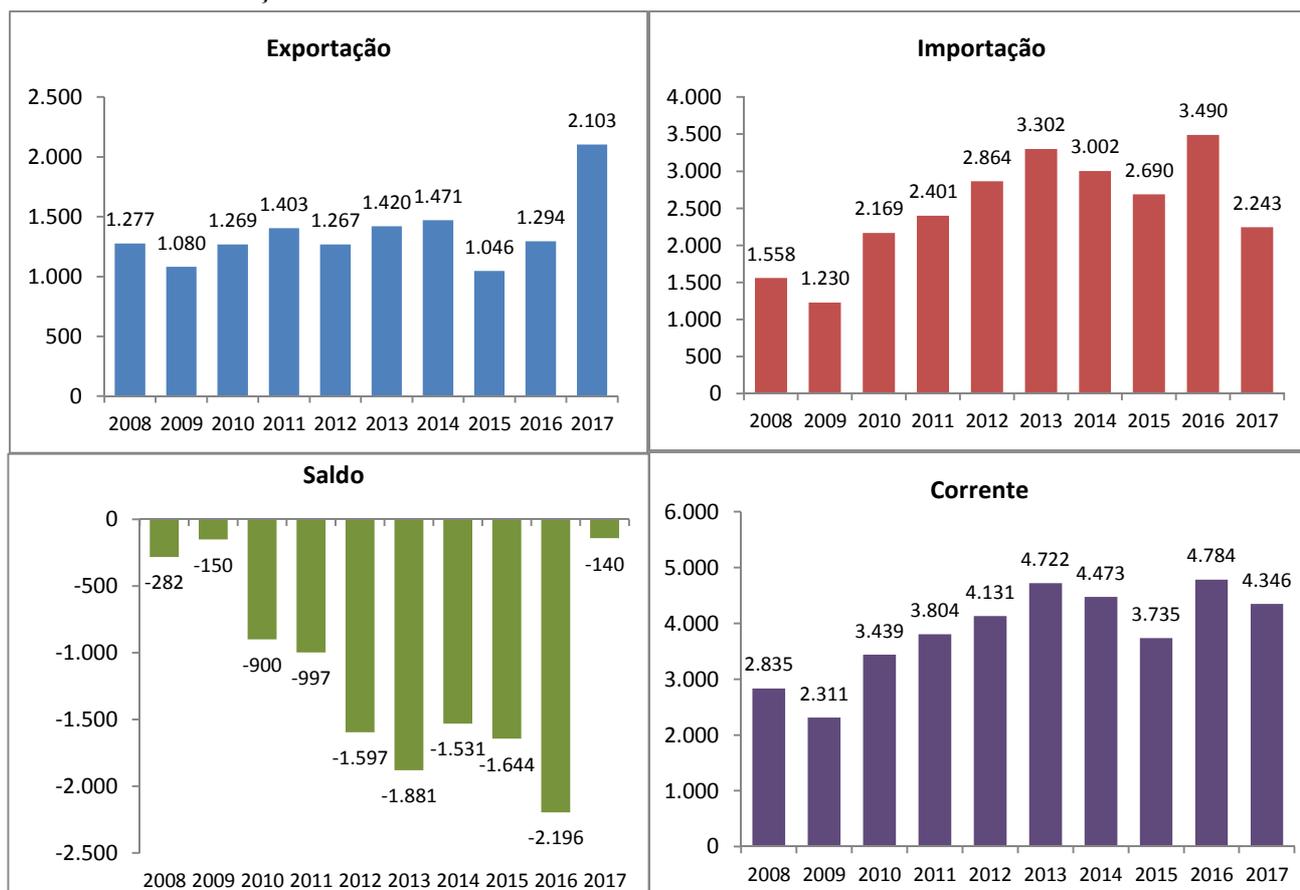
**Tabela 1:** Exportação e Importação por estado – 2016-2017

Estados	Exportação	Var% 2016/2017	Importação	Var% 2016/2017	Saldo
Rondônia	1.082.853.743	23,49	760.575.477	39,78	322.278.266
Acre	21.656.406	71,46	2.012.619	17,32	19.643.787
Amazonas	673.012.646	17,00	8.717.977.948	39,48	-8.044.965.302
Roraima	41.410.094	176,96	8.486.383	19,48	32.923.711
Para	14.484.463.701	37,80	965.934.631	-12,51	13.518.529.070
Amapá	282.028.422	6,79	61.088.524	154,13	220.939.898
Tocantins	951.283.140	50,32	216.161.325	84,83	735.121.815
Maranhão	3.032.287.191	37,22	2.559.414.713	21,78	472.872.478
Piauí	396.980.541	126,84	348.473.319	275,02	48.507.222
Ceara	2.102.683.030	62,48	2.243.181.089	-35,72	-140.498.059
Rio Grande do Norte	304.510.509	6,97	177.082.304	-4,05	127.428.205
Paraíba	140.724.621	15,85	406.231.039	29,85	-265.506.418
Pernambuco	1.961.882.370	38,37	5.703.995.162	28,20	-3.742.112.792
Alagoas	665.014.884	58,01	644.488.143	5,31	20.526.741
Sergipe	90.887.586	-19,83	137.913.682	-4,95	-47.026.096
Bahia	8.066.299.195	19,03	7.199.181.572	17,03	867.117.623
Minas Gerais	25.349.874.338	15,64	7.346.531.082	12,08	18.003.343.256
Espirito Santo	8.038.649.387	23,09	4.607.137.963	24,57	3.431.511.424
Rio de Janeiro	21.711.783.959	26,34	11.086.917.904	-11,67	10.624.866.055
São Paulo	50.662.278.017	9,64	55.294.998.442	6,82	-4.632.720.425
Paraná	18.082.394.413	19,19	11.518.546.039	3,84	6.563.848.374
Santa Catarina	8.510.969.269	12,08	12.584.944.894	21,38	-4.073.975.625
Rio Grande do Sul	17.787.568.315	7,29	9.923.282.227	19,36	7.864.286.088
Mato Grosso	14.728.002.577	16,99	1.404.552.233	18,45	13.323.450.344
Goiás	6.905.341.886	16,45	3.237.279.897	22,55	3.668.061.989
Distrito Federal	251.297.165	52,72	1.065.057.196	-28,56	-813.760.031
Mato Grosso do Sul	4.785.479.091	17,54	2.526.478.469	9,73	2.259.000.622

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

## 2. BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

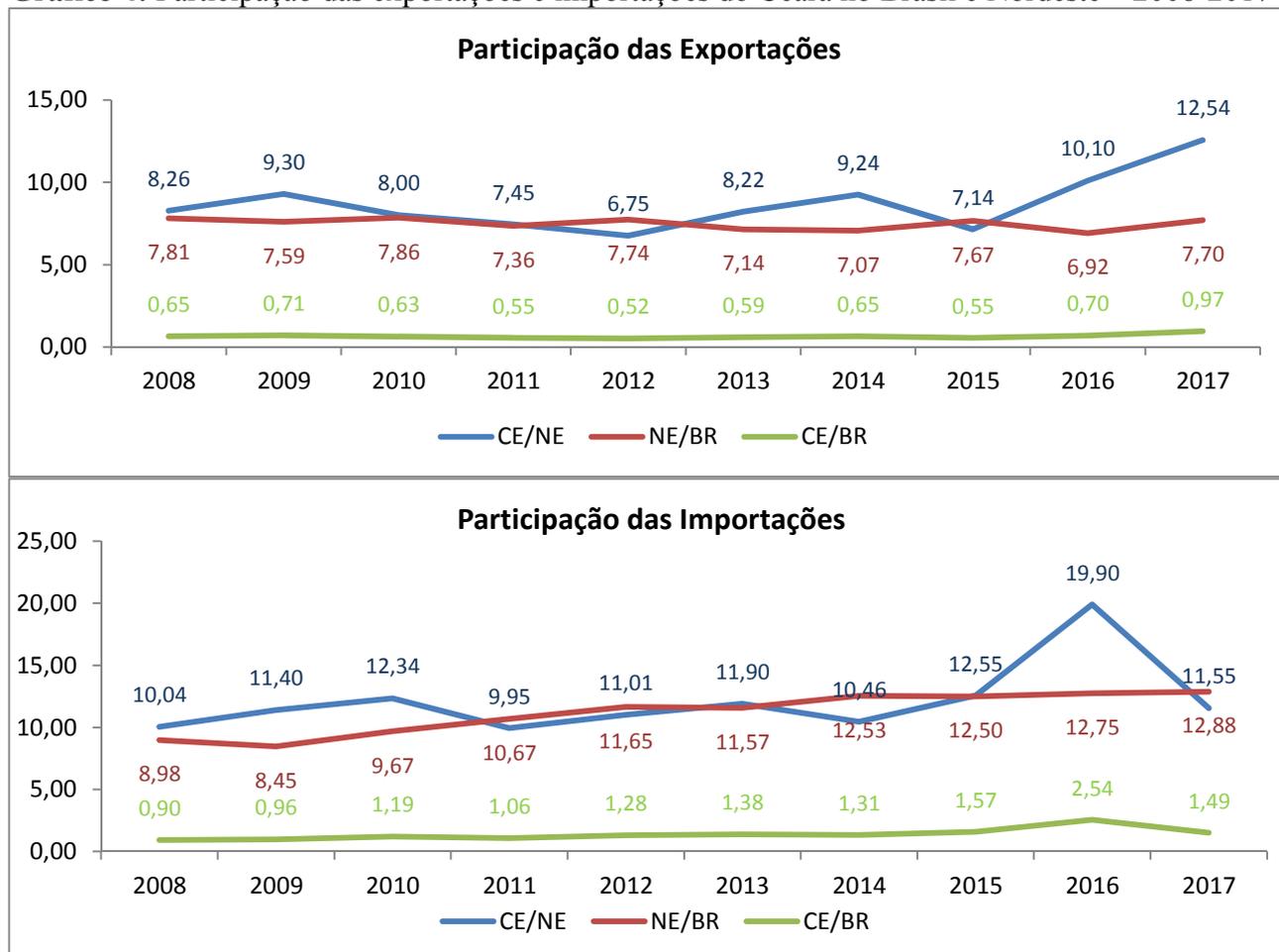
A balança comercial do Ceará em 2017 registrou bom desempenho, com recorde no valor exportado, atingindo o montante de US\$ 2,10 bilhões, ou seja, crescimento de 62,5%, comparado ao ano anterior. As importações cearenses, por sua vez, alcançaram o valor de US\$ 2,24 bilhões, registrando queda de 36,7% com relação ao ano de 2016. Com isso a corrente de comércio somou o valor de 4,35 bilhões, em 2017, inferior ao do ano anterior, o que se explica pela redução das importações, que em 2016 teve valor atípico devido as importações de máquinas e equipamentos para instalação da Companhia Siderúrgica do Pecém. O saldo da balança comercial cearense encerrou o ano de 2017 ainda negativo em US\$ 140 milhões, porém esse valor é o menor dos últimos dez anos (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Balança Comercial do Ceará – 2008-2017**

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A participação das exportações do Ceará ao longo do período de 2008 a 2017 oscilou bastante, quando em 2012 registrou o menor nível de participação do total exportado pelo Brasil, que foi de 0,52%. Porém nos dois últimos anos essa participação aumentou, encerrando o ano de 2017 com 0,97% de participação, o maior da série. A participação das exportações cearenses no total do Nordeste atingiu o menor nível também em 2012, com 6,75% de participação. Em 2017, a participação foi de 12,54%

A participação das importações do Ceará no total do Brasil apresentou uma evolução mais nítido crescimento entre os anos de 2008 e 2015. Em 2016 registrou a maior participação, com 2,54%, mas em 2017 voltou para um patamar menor, encerrando o ano com 1,49% de participação. No total das importações do Nordeste o Ceará fechou o ano de 2017 com participação de 11,55%

**Gráfico 4:** Participação das exportações e importações do Ceará no Brasil e Nordeste – 2008-2017

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

## 2.1. Exportações Cearenses

Em 2017, o Ceará destacou-se na exportação de Produtos Metalúrgicos, com valor de US\$ 1,07 bilhão, respondendo por 51% do total exportado pelo estado. Os principais produtos exportados desse grupo foram “*semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25%*”, com participação de 96%. Esse aumento deveu-se à atuação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que completou um ciclo anual de exportação. O volume exportado pela CSP influenciou fortemente o setor metalúrgico nacional. Atualmente o Ceará é o maior exportador nacional de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25% de carbono.

O grupo Calçados foi o segundo mais exportado, com valor de US\$ 312,9 milhões, com participação de 14,9%. As exportações de calçados em 2017 apresentaram um pequeno aumento, com variação de 7,61%, influenciado tanto pelo aumento de preço como pelo aumento da quantidade exportada. Couros e peles e Castanha de caju aparecem no terceiro e quarto lugar na pauta exportadora

cearense, ambos registrando queda no valor exportado, de 16,7% e 11,1%, respectivamente. Também registraram redução no valor exportado as Frutas (-26,5%). Vale ressaltar a crise hídrica no Ceará que afetou a produção de frutas, comprometendo também as exportações. As exportações de Produtos Têxteis também tiveram queda (-22,3%), indicando que o setor continua com dificuldade para exportar.

O setor de alimentos e bebidas registrou crescimento de 2,7% e vem sendo visto como um segmento promissor para a exportação do Ceará. A exportação de Combustíveis minerais também apresentou crescimento (16,3%), bem como a exportação de Lagosta que cresceu 17,1%.

**Tabela 2:** Principais produtos exportados pelo Ceará - 2016-2017

Descrição dos produtos	2016		2017		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	197.152.711	15,23	1.074.614.542	51,11	445,07
Calçados e suas partes	290.800.034	22,47	312.921.804	14,88	7,61
Couros e Peles	145.690.821	11,26	122.772.062	5,84	-15,73
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	103.206.128	7,97	91.730.430	4,36	-11,12
Produtos Ind. de Alimentos e Bebidas	87.985.593	6,80	90.410.652	4,30	2,76
Frutas (Exceto Castanha de caju)	99.378.636	7,68	73.023.319	3,47	-26,52
Combustíveis minerais, óleos minerais; derivados	51.131.202	3,95	59.455.980	2,83	16,28
Ceras Vegetais	56.286.195	4,35	56.014.181	2,66	-0,48
Lagosta	37.040.015	2,86	43.383.083	2,06	17,12
Têxteis	48.742.523	3,77	37.870.346	1,80	-22,31
Demais produtos	176.721.845	13,66	140.486.631	6,68	-20,50
<b>Ceará</b>	<b>1.294.135.703</b>	<b>100,00</b>	<b>2.102.683.030</b>	<b>100,00</b>	<b>62,48</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Em 2017, as exportações cearenses foram realizadas por 272 empresas, quantidade inferior a registrada no ano anterior. Duas empresas exportaram acima de US\$ 100 milhões e três exportaram entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões. Nessas duas faixas verificou-se uma redução da quantidade de empresas. Nas faixas que variam entre US\$ 1 e US\$ 50 milhões foram identificadas 70 empresas, quantidade maior do que a de 2016.

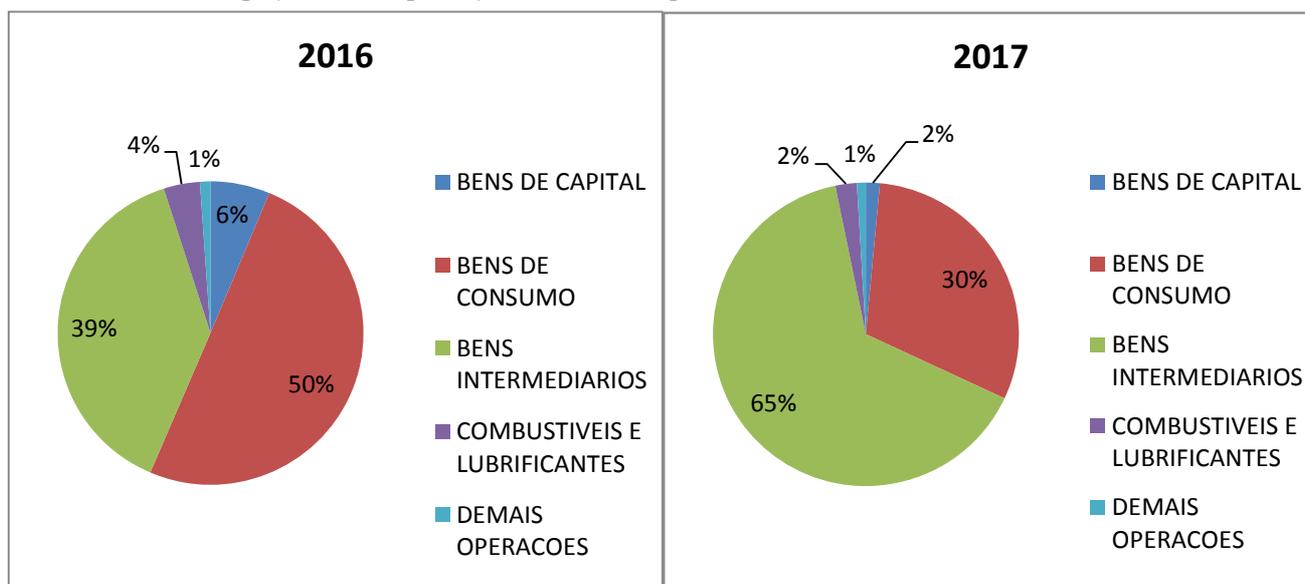
A maior quantidade de empresas encontra-se na faixa que exporta até US\$ 1 milhão, representando 72,43% do total das empresas cearenses exportadoras. Vale ressaltar que, embora essas empresas apresentem participação pequena no valor exportado pelo Ceará, é importante que empresas desse porte se internacionalizem visto que possibilita ganho de escala, de mercado, de competitividade e maior valor agregado dos produtos.

**Tabela 3:** Número de empresas exportadoras cearenses por faixa de valor - Ceará - 2016-2017

Faixas de Valor Exportado	2016		2017		Var.(%)
	Quantidade	Part.(%)	Quantidade	Part.(%)	
Acima de US\$ 100 milhões	3	1,02	2	0,74	-33,33
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	4	1,37	3	1,10	-25,00
Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões	18	6,14	22	8,09	22,22
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	10	3,41	10	3,68	0,00
Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões	33	11,26	38	13,97	15,15
Até US\$ 1 milhão	225	76,79	197	72,43	-12,44
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>100,00</b>	<b>272</b>	<b>100,00</b>	<b>-7,17</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações do Ceará, em 2016, foram representadas por 50% de Bens de Consumo, 39% de Bens Intermediários e apenas 4% de Combustíveis e Lubrificantes. Em 2017 ocorreu uma mudança nessa estrutura de participação, onde Bens Intermediários repondeu por 65% do total exportado pelo estado. Bens de Consumo representou 30% e Combustíveis e Lubrificantes com participação de 2% (Gráfico 5).

**Gráfico 5:** Participação das exportações cearenses por Sistema de Contas Nacionais - 2016-2017

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O principal destino das exportações do Ceará foi os Estados Unidos, com valor de US\$ 421,2 milhões. Embora a participação de 2017 tenha sido menor do que de a 2016, houve um crescimento de 39,6% do valor exportado para os Estados Unidos. O México e a Turquia aparecem em segundo e terceiro lugar, com participação de 12,97% e 8,94%, respectivamente. O Ceará ampliou as vendas para esses dois países enviando principalmente *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*. As exportações para a Itália, Canadá, França e República Tcheca também cresceram em virtude do aumento das vendas de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado para esses países. A Argentina

é o quarto país para onde o Ceará mais exportou em 2017, com participação de 5,91%, para onde seguiu principalmente calçados, produtos têxteis e gás natural liquefeito.

Dentre os vinte principais destinos das exportações cearenses apenas Alemanha (-26,5%), Holanda (-18,1%) e Paraguai (-4,7%) registraram redução no valor exportado em 2017, relativamente ao ano de 2016. Para Alemanha houve redução na exportação de *máquinas e partes de outros motores/geradores*. Para Holanda verificou-se uma diminuição das exportações de Frutas e Castanha de caju, e para o Paraguai uma baixa nas exportações de Calçados e Produtos Têxteis (Tabela 4).

**Tabela 4:** Principais países de destino das exportações do Ceará - 2016-2017

Descrição do País	2016		2017		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	301.633.199	23,31	421.234.444	20,03	39,65
México	53.528.419	4,14	272.727.625	12,97	409,50
Turquia	51.825.482	4,00	187.992.698	8,94	262,74
Argentina	119.327.169	9,22	124.222.998	5,91	4,10
Itália	48.292.900	3,73	100.532.255	4,78	108,17
Coreia do Sul	3.803.070	0,29	94.173.717	4,48	2.376,26
Alemanha	91.241.121	7,05	67.093.473	3,19	-26,47
Hungria	57.029.883	4,41	64.501.061	3,07	13,10
Reino Unido	46.337.649	3,58	59.490.801	2,83	28,39
Países Baixos (Holanda)	68.720.947	5,31	56.281.169	2,68	-18,10
Tailândia	36.756.259	2,84	47.347.247	2,25	28,81
Áustria	1.011.302	0,08	47.060.145	2,24	4.553,42
Canadá	16.923.333	1,31	40.297.914	1,92	138,12
China	33.153.249	2,56	37.235.796	1,77	12,31
França	16.214.997	1,25	35.182.988	1,67	116,98
Peru	14.282.602	1,10	32.719.640	1,56	129,09
Espanha	27.262.960	2,11	32.472.749	1,54	19,11
República Tcheca	15.162.573	1,17	29.663.219	1,41	95,63
Paraguai	25.680.987	1,98	24.461.296	1,16	-4,75
Índia	6.554.374	0,51	24.135.612	1,15	268,24
Demais países	259.393.228	20,04	303.856.183	14,45	17,14
<b>Ceará</b>	<b>1.294.135.703</b>	<b>100,00</b>	<b>2.102.683.030</b>	<b>100,00</b>	<b>62,48</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante foi o que mais exportou em 2017, respondendo por 52,2% do total exportado pelo Ceará. Sobral foi o segundo maior exportador cearense. Fortaleza ficou em terceiro lugar, perdendo posição, visto que em 2016 era o segundo maior município exportador do estado (Tabela 5).

Dentre os dez principais municípios cearenses que exportaram em 2017, seis apresentaram redução no valor exportado quando comparado ao ano de 2016, foram eles: Fortaleza, Cascavel, Icapuí, Uruburetama, Caucaia e Eusébio.

Quando se considerou as exportações cearenses por município percebe-se uma maior concentração no valor exportado entre os dez principais, uma vez que em 2016 a participação desses era de 84,7% e em 2017 passou para quase 90%. Porém, esses municípios encontram-se melhor

distribuídos espacialmente dentro do estado, ainda que seis estejam na Região da Grande Fortaleza. Em 2017, as exportações cearenses foram realizadas por 46 municípios.

**Tabela 5:** Principais municípios cearenses exportadores - 2016-2017

Municípios	2016		2017		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	238.256.271	18,02	1.102.684.221	52,17	362,81
Sobral	152.822.114	11,56	177.753.536	8,41	16,31
Fortaleza	164.542.087	12,45	159.468.532	7,54	-3,08
Maracanaú	91.565.240	6,93	107.119.832	5,07	16,99
Cascavel	116.897.347	8,84	87.511.313	4,14	-25,14
Icapuí	97.085.020	7,34	75.169.984	3,56	-22,57
Uburetame	79.480.880	6,01	61.493.974	2,91	-22,63
Itapipoca	45.003.677	3,40	51.723.501	2,45	14,93
Caucaia	88.034.088	6,66	46.228.462	2,19	-47,49
Eusébio	46.255.234	3,50	32.427.110	1,53	-29,90
<i>Principais Municípios</i>	1.119.941.958	84,72	1.901.580.465,00	89,96	69,79
<i>Demais Municípios</i>	201.997.139	15,28	212.113.679	10,04	5,01
<b>Total</b>	<b>1.321.939.097</b>	<b>100,00</b>	<b>2.113.694.144</b>	<b>100,00</b>	<b>59,89</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações do Ceará em 2017 foram realizadas em sua maioria pelo Porto do Pecém, atingindo o valor de US\$ 1,4 bilhão, registrando aumento de 134,2%. Por esse porto foram enviados principalmente *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono, Castanha de caju, Gás Natural Liquefeito, Calçados*. O Porto de Fortaleza (Mucuripe) foi responsável por 13,8% do total do valor exportado pelo estado, de onde partiu *Peles e couros, Ceras Vegetais, Calçados e Castanha de caju*, para citar os mais importantes.

As vendas externas cearenses também foram comercializadas pelos portos de Santos (5,4%) e Salvador (3,1%), porém com redução do valor exportado em 2017, comparado ao ano de 2016. O Ceará exportou por 42 portos em 2017.

**Tabela 6:** Principais portos utilizados pelas exportações cearenses 2016-2017

Descrição dos Portos	2016		2017		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Pecém-CE	590.958.980	45,66	1.383.826.846	65,81	134,17
Fortaleza-CE	240.248.829	18,56	291.103.963	13,84	21,17
Santos-SP	135.755.291	10,49	114.496.282	5,45	-15,66
Salvador-BA	72.614.665	5,61	64.830.694	3,08	-10,72
IRF Natal-RN	23.116.098	1,79	46.146.522	2,19	99,63
<i>Principais Portos (5 Maiores)</i>	1.062.693.863	82,12	1.900.404.307,00	90,38	78,83
<i>Demais Portos</i>	231.441.840	17,88	202.278.723	9,62	-12,60
<b>Total</b>	<b>1.294.135.703</b>	<b>100,00</b>	<b>2.102.683.030</b>	<b>100,00</b>	<b>62,48</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

## 2.2. Importações Cearenses

Em 2017, o grupo de Combustíveis Mineraiis liderou a pauta de importação cearense, com valor de US\$ 867 milhões, respondendo assim, por 38,5% do total importado pelo estado. Os principais produtos importados pelo grupo foram *Hulha betuminosa* (tipo de carvão mineral) e *Gás natural liquefeito* (GNL). Esses produtos são utilizados como insumo para a CSP e para a Termelétrica do Pecém.

Os Produtos da Indústria Química foram o segundo maior grupo importado, com participação de 10,2% (US\$ 228,8 milhões). Destacando-se *Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*; e outros pesticidas voltados para o cultivo agrícola.

O grupo Cereais foi o terceiro mais importado, com valor de US\$ 208,4 milhões, com participação de 9,29%. *Trigo*; *Milho* e *Arroz* foram os cereais mais importados em 2017.

As importações de Reatores Nucleares, Máquinas e suas partes somaram US\$ 177,7 milhões, representando 7,9% das aquisições cearenses. Com destaque para *Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade*; e *Máquinas e aparelhos autopropulsados*.

Dentre os principais produtos importados pelo estado do Ceará em 2017, apresentaram queda Cereais (-5%), Máquinas e materiais elétricos (-67,8%) e Reatores Nucleares (-89,4%), quando comparados com 2016. Couros e Peles (207%) foi o setor que registrou maior crescimento nesse grupo, seguido por Castanha de caju (183%) e Combustíveis Mineraiis (75%) (Tabela 7).

**Tabela 7:** Principais produtos exportados pelo Ceará - 2016-2017

Descrição dos produtos	2016		2017		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis mineraiis, óleos mineraiis; derivados	495.451.461	14,20	867.074.993	38,65	75,01
Produtos Ind. Química	194.928.402	5,59	228.813.491	10,20	17,38
Cereais	219.492.416	6,29	208.420.822	9,29	-5,04
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	1.684.815.377	48,28	177.748.696	7,92	-89,45
Têxteis	132.276.485	3,79	137.915.660	6,15	4,26
Produtos Metalúrgicos	115.907.262	3,32	128.665.433	5,74	11,01
Máquinas, materiais elétricos, e suas partes	333.959.132	9,57	107.578.073	4,80	-67,79
Plásticos, Borrachas e suas obras	69.005.262	1,98	89.911.796	4,01	30,30
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	10.019.184	0,29	28.371.129	1,26	183,17
Couros e Peles	7.234.383	0,21	22.218.967	0,99	207,13
Demais produtos	226.787.160	6,50	246.462.029	10,99	8,68
<b>Ceará</b>	<b>3.489.876.524</b>	<b>100,00</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100,00</b>	<b>-35,72</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Em 2017, as importações do estado do Ceará foram efetuadas 601 empresas. Em 2016, as importações foram realizadas por 624 empresas, registrando, portanto, uma redução de 23 empresas.

No ano de 2017 quatro empresas importaram valores acima de US\$ 100 milhões, uma empresa a mais que 2016. O número de empresas que importou entre US\$ 10 e US\$ 100 milhões permaneceu o mesmo, 28 empresas. Duas novas empresas passaram a importar entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões, formando um grupo de 25 empresas que importou entre esses valores. Houve redução das empresas que importam até US\$ 1 milhão, uma vez que o total passou de 491, em 2016, para 465, em 2017 (Tabela 8).

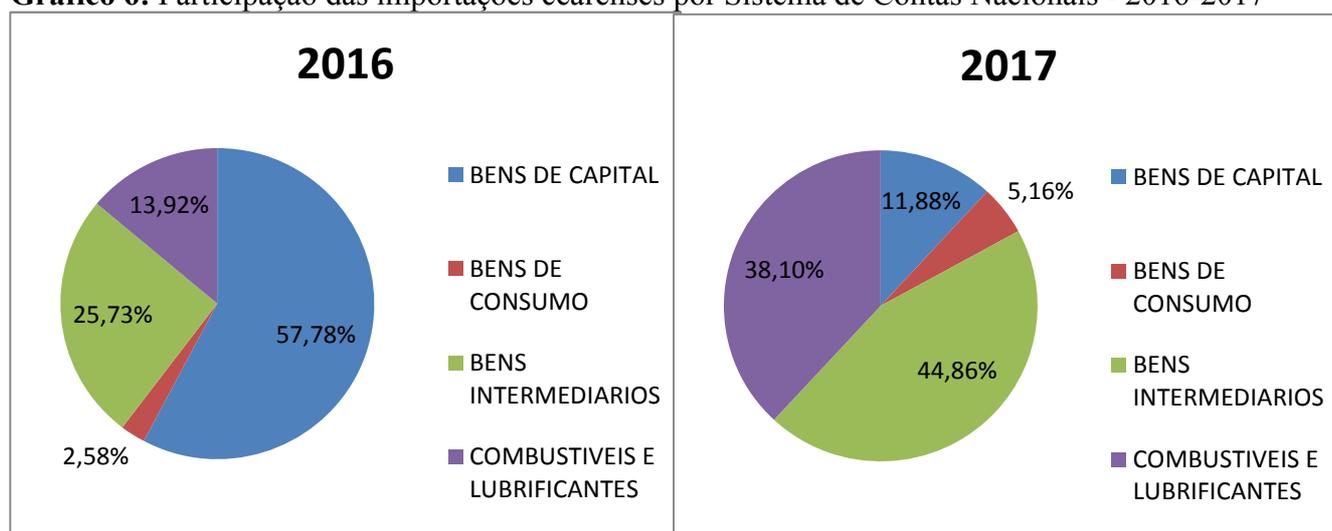
**Tabela 8:** Número de empresas importadoras cearenses por faixa de valor - Ceará - 2016-2017

Faixas de Valor Importado	2016		2017		Var.(%)
	Quantidade	Part.(%)	Quantidade	Part.(%)	
Acima de US\$ 100 milhões	3	0,48	4	0,67	33,33
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	7	1,12	7	1,16	0,00
Entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões	21	3,37	21	3,49	0,00
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	23	3,69	25	4,16	8,70
Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões	79	12,66	79	13,14	0,00
Até US\$ 1 milhão	491	78,69	465	77,37	-5,30
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>	<b>601</b>	<b>100,00</b>	<b>-3,69</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Considerando os setores das contas nacionais, observou-se que em 2017, quase metade da pauta de importação foi composta de bens intermediários (44,86%), utilizados para prover sobretudo as indústrias metalúrgicas, químicas, têxteis e de alimentos. A participação desse setor aumentou consideravelmente quando comparada com o ano de 2016, quando sua participação era de 25,73%.

**Gráfico 6:** Participação das importações cearenses por Sistema de Contas Nacionais - 2016-2017



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A importação de Combustíveis e lubrificantes representou 38,1% do total da pauta, superando o percentual observado em 2016 (13,9%). A maior redução observada foi na importação de Bens de Capital, que em 2016 foi de 57,8% e passou para 11,88%, sendo essa queda explicada pela alta

importação de máquinas e equipamentos ocorrida em 2016 para instalação da Companhia Siderurgica do Pecém (Gráfico 6).

Em 2017, a China foi o país do qual o Ceará mais importou, registrando o montante de US\$ 383,9 milhões, respondendo por 17% do total importado. Desse país foram adquiridos principalmente: *Glifosato e seu sal de monoisopropilamina; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; e Partes e acessórios de motocicletas*. Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou, correspondendo à quantia de US\$ 322,3 milhões, ou 14,3% da pauta importadora cearense. Registrou-se um aumento de 26% dos produtos oriundos dos EUA em relação a 2016. Desse país os principais produtos adquiridos foram: *Hulha betuminosa, Gás liquefeito e Algodão*.

Da Colômbia o Ceará importou o valor de US\$ 250,4 milhões, respondendo por 11% das importações do Ceará. Os principais produtos importados desse país foram *Hulha betuminosa e Óleo de dendê*. A Argentina foi o quarto país do qual o Ceará mais importou em 2017 (US\$ 201,4 milhões), respondendo por 8,98% das importações do estado. Desse país o Ceará importou principalmente *Trigo e Milho*, ambos produtos correspondendo a 89,5% do total das importações do país.

**Tabela 9:** Principais países de origem das importações do Ceará - 2016-2017

Descrição do País	2016		2017		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	518.912.616	14,87	383.947.833	17,12	-26,01
Estados Unidos	255.790.389	7,33	322.329.649	14,37	26,01
Colômbia	135.841.067	3,89	250.418.965	11,16	84,35
Argentina	134.783.880	3,86	201.472.881	8,98	49,48
Austrália	68.636.742	1,97	164.646.618	7,34	139,88
Nigéria	80.319.683	2,30	140.560.916	6,27	75,00
Alemanha	201.709.800	5,78	86.402.802	3,85	-57,16
Índia	39.398.712	1,13	64.062.031	2,86	62,60
Moçambique	21.613.727	0,62	63.351.673	2,82	193,11
Angola	0	0,00	52.561.792	2,34	-
Rússia	13.094.986	0,38	50.977.492	2,27	289,29
Espanha	104.006.153	2,98	33.167.055	1,48	-68,11
Canadá	25.527.163	0,73	29.504.108	1,32	15,58
Costa do Marfim	10.019.184	0,29	28.371.129	1,26	183,17
Indonésia	42.879.440	1,23	28.358.603	1,26	-33,86
Itália	27.717.612	0,79	27.789.649	1,24	0,26
Catar	39.021.115	1,12	27.581.136	1,23	-29,32
Coreia do Sul	1.258.662.839	36,07	24.120.418	1,08	-98,08
Taiwan (Formosa)	26.411.445	0,76	20.684.296	0,92	-21,68
Áustria	163.783.380	4,69	20.251.348	0,90	-87,64
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	<b>3.168.129.933</b>	<b>90,78</b>	<b>2.020.560.394</b>	<b>90,08</b>	<b>-36,22</b>
<i>Demais países</i>	<b>321.746.591</b>	<b>9,22</b>	<b>222.620.695</b>	<b>9,92</b>	<b>-30,81</b>
<b>Ceará</b>	<b>3.489.876.524</b>	<b>100,00</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100,00</b>	<b>-35,72</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A Austrália participou em 2017 com 7,3% das compras externas cearenses, aumentando bastante sua participação, que em 2016 foi de apenas 1,9%. Os produtos adquiridos desse país foram essencialmente *Hulha betuminosa* (64,9%) e *Outras hulhas* (27,4%). Cabe destaque para o crescimento das importações oriundas de Moçambique, Angola, Costa do Marfim e Rússia que juntos representavam, em 2016, apenas 1,28% do total importado pelo Ceará, passando para 8,7% em 2017 (US\$195,2 milhões). De Moçambique e da Rússia foi comprado principalmente *Carvão mineral*. Da Angola, *Gás natural liquefeito*, e da Costa do Marfim foi adquirido *Castanha de caju*.

Houve forte queda na participação da Coreia do Sul (-98%) nas importações cearenses, cuja participação na pauta estadual caiu de 36%, em 2016, para 1% em 2017. Foi observada também queda nas importações provindas da Áustria (-87,6%), Espanha (-68,1%) e Alemanha (-57,1%). Essa redução das importações oriundas desses países deu-se em decorrência da alta importação de máquinas e equipamentos ocorrida em 2016 (Tabela 9).

São Gonçalo do Amarante foi o município que mais importou em 2017, mantendo-se em primeiro lugar desde 2015. O município foi responsável por 40,5% de todas as importações do estado, correspondendo ao montante de US\$ 909,9 milhões, sendo os principais produtos adquiridos: Combustíveis minerais, óleos minerais e seus derivados, em especial Hulhas e Gás de petróleo.

Fortaleza foi o segundo município do *ranking* de principais municípios importadores do Ceará. O município importou US\$ 437,6 milhões, participando com 19,5% da pauta. Os principais produtos importados pelo município foram: *Trigo e mistura de trigo com centeio* (41,4%); *Óleo de palma* (13,5%); e *Milho* (3,6%).

Maracanaú aparece em terceiro lugar no *Ranking* de importações em 2017, com uma participação de 12,9% do total importado pelo Ceará (US\$ 289,8 milhões). Os principais produtos que o município importou foram: Produtos da Indústria Química e Produtos têxteis. Caucaia importou o valor de US\$ 201,7 milhões em 2017, respondendo por 9% da pauta importadora do Estado. O município importou principalmente Produtos metalúrgicos e Madeira.

As importações realizadas por Chorozinho apresentaram um forte aumento em consequência do elevado valor da compra de produtos do segmento de Combustíveis minerais.

Os dez municípios que mais importaram responderam, conjuntamente, por mais de 90% do total das importações do estado do Ceará.

**Tabela 10:** Principais municípios cearenses importadores - 2016-2017

Municípios	2016		2017		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	2.279.168.053	65,31	909.960.412	40,57	-60,07
Fortaleza	414.845.335	11,89	437.637.552	19,51	5,49
Maracanaú	247.832.372	7,10	289.824.631	12,92	16,94
Caucaia	204.050.943	5,85	201.791.291	9,00	-1,11
Aquiraz	105.493.853	3,02	92.960.684	4,14	-11,88
Eusébio	25.172.183	0,72	37.897.942	1,69	50,55
Horizonte	24.423.267	0,70	34.516.058	1,54	41,32
Chorozinho	4.018	0,00	27.916.030	1,24	---
Sobral	22.460.475	0,64	26.609.833	1,19	18,47
Tianguá	26.288.444	0,75	24.087.072	1,07	-8,37
<i>Principais Municípios</i>	3.349.738.943	95,98	2.083.201.505,00	92,87	-37,81
<i>Demais Municípios</i>	140.137.581	4,02	159.996.851	7,13	14,17
<b>Total</b>	<b>3.489.876.524</b>	<b>100,00</b>	<b>2.243.198.356</b>	<b>100,00</b>	<b>-35,72</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses em 2017 foram realizadas principalmente por via marítima. Quase 95% de todas as importações do Estado foram realizadas por cinco portos. Os principais portos foram: Porto do Pecém (43,9%), Porto de Santos (20,5%), Porto de Fortaleza (18,5%), Porto do Rio de Janeiro- SEPETIBA (6,4%) e Porto da SUAPE (4,3%).

**Tabela 11:** Principais portos utilizados pelas importações cearenses 2016-2017

Descrição dos Portos	2016		2017		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Pecém-CE	2.244.244.745	64,31	984.057.868	43,87	-56,15
Santos-SP	606.464.253	17,38	459.261.017	20,47	-24,27
Fortaleza-CE	401.220.132	11,50	414.425.331	18,47	3,29
Rio de Janeiro (SEPETIBA)-RJ	74.473.034	2,13	144.420.410	6,44	93,92
Recife (SUAPE)-PE	60.485.605	1,73	96.815.899	4,32	60,06
<i>Principais Portos (5 Maiores)</i>	3.386.887.769	97,05	2.098.980.525,00	93,57	-38,03
<i>Demais Portos</i>	102.988.755	2,95	144.200.564	6,43	40,02
<b>Total</b>	<b>3.489.876.524</b>	<b>100,00</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100,00</b>	<b>-35,72</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

### 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O desempenho do comércio exterior brasileiro em 2017 foi bastante positivo, com crescimento tanto das exportações como das importações e com valor recorde do saldo da balança comercial. Esse resultado foi influenciado pelo cenário internacional favorável, onde muitos países, que são importantes parceiros comerciais do Brasil, estão com o nível de demanda mais elevado. Outro fator positivo para esse resultado foi a maior estabilidade do comportamento da taxa de câmbio.

A balança comercial do Ceará também apresentou desempenho positivo em 2017, com as exportações crescendo 62,5%. As importações registraram queda, mas ficaram dentro do esperado visto que as compras externas do Ceará em 2016 foram consideradas atípicas. Com isso o resultado do saldo registrou o menor déficit dos últimos dez anos.

Verificou-se uma mudança na estrutura da pauta de exportação do Ceará, com crescimento do valor exportado para países que antes mostravam pouca representatividade. Por outro lado, a pauta de importação apresentou poucas mudanças, mantendo uma composição formada por insumos para a produção industrial.

O crescimento e as mudanças observadas nas exportações cearenses são atribuídos ao grande volume exportado de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado. Os demais produtos exportados não influenciaram tanto, tendo alguns setores registrado modesto crescimento e outros registrado queda no valor exportado. Assim, pode-se dizer que existe a necessidade de dinamizar ainda mais a pauta de exportação cearense, buscando inserir produtos de maior valor agregado e fortalecer os produtos já tradicionais da pauta.

Notou-se também que as exportações cearenses analisadas por município ocorreram de forma mais concentrada, mas com maior dispersão espacial, incluindo maior quantidade de município fora da Região da Grande Fortaleza. Enquanto que as importações apresentaram uma pequena desconcentração, porém com maior quantidade de município pertencente a Grande Fortaleza.

O Porto do Pecém foi o mais utilizado tanto pelas exportações como pela importações. O Porto de Fortaleza continua sendo o segundo porto mais utilizado para as exportações cearenses. O Porto de Santos é o segundo mais utilizado para as importações cearenses e o Porto de Fortaleza o terceiro mais utilizado.